

Construir inicia ciclo de Grandes Debates

25 de Janeiro de 2013 às 15:08:02 por PEDRO CRISTINO

O Jornal Construir iniciou no passado dia 24 o ciclo de Grandes Debates com um evento dedicado ao tema "Internacionalização/Exportação Moçambique".

Este debate moderado pelo director editorial do quinzenário, Ricardo Batista, reuniu seis figuras do sector das obras públicas que expuseram as suas experiências referentes ao desenvolvimento de negócios em Moçambique.

Diogo Gomes de Araújo, presidente executivo da SOFID, Jorge Oliveira, gestor de feiras da AIP/FIL, Carlos Matias Ramos, bastonário da Ordem dos Engenheiros, José de Matos, secretário-geral da Associação Portuguesa de Comerciantes de Materiais de Construção, Artur Bastos, presidente da Nicecover Moçambique e Jorge Grade Mendes, administrador da área operacional da Soares da Costa, foram os oradores convidados para este debate.

Destaca-se, no debate, a unanimidade dos oradores que consideraram Moçambique como um dos mercados mais importantes para o tecido empresarial português – em especial, para o sector da construção – que pretenda internacionalizar ou exportar a sua actividade.

Jorge Grade Mendes, responsável da Soares da Costa, construtora que tem já uma presença de 20 anos em Moçambique, explicou que, actualmente, o mercado moçambicano reúne boas perspectivas de negócio, dados os grandes projectos ligados à extracção de recursos naturais e as infra-estruturas de apoio que daí resultarão.






Edição Tektónica 2012
 consulte em formato ePaper




Nesta altura é bom contar com a Vulcano







**SOLUÇÕES
 CONSTRUTIVAS
 EM BETÃO
 E BETÃO LEVE**



Construir inicia ciclo de Grandes Debates

25 de Janeiro de 2013 às 15:08:02 por PEDRO CRISTINO

O Jornal Construir iniciou no passado dia 24 o ciclo de Grandes Debates com um evento dedicado ao tema "Internacionalização/Exportação Moçambique".

Este debate moderado pelo director editorial do quinzenário, Ricardo Batista, reuniu seis figuras do sector das obras públicas que expuseram as suas experiências referentes ao desenvolvimento de negócios em Moçambique.

Diogo Gomes de Araújo, presidente executivo da SOFID, Jorge Oliveira, gestor de feiras da AIP/FIL, Carlos Matias Ramos, bastonário da Ordem dos Engenheiros, José de Matos, secretário-geral da Associação Portuguesa de Comerciantes de Materiais de Construção, Artur Bastos, presidente da Nicecover Moçambique e Jorge Grade Mendes, administrador da área operacional da Soares da Costa, foram os oradores convidados para este debate.

Destaca-se, no debate, a unanimidade dos oradores que consideraram Moçambique como um dos mercados mais importantes para o tecido empresarial português – em especial, para o sector da construção – que pretenda internacionalizar ou exportar a sua actividade.

Jorge Grade Mendes, responsável da Soares da Costa, construtora que tem já uma presença de 20 anos em Moçambique, explicou que, actualmente, o mercado moçambicano reúne boas perspectivas de negócio, dados os grandes projectos ligados à extracção de recursos naturais e as infra-estruturas de apoio que daí resultarão.

Por sua vez, Diogo Gomes de Araújo, explicou que as empresas que não dispõem de uma boa situação financeira, "dificilmente poderão apostar em Moçambique". Já Artur Bastos colocou em cima da mesa a actividade que o seu grupo tem vindo a desenvolver no país, com especial destaque para os projectos desenvolvidos na zona da cidade da Beira.

O bastonário da Ordem dos Engenheiros frisou que a engenharia portuguesa tem boas condições para apoiar Moçambique, porque “o que estão a fazer agora é o que fizemos há 20 anos” e referiu que grande parte do investimento que é feito no país provém do sector privado. “Quem quiser desenvolver aquele mercado terá de ter lá presença”, acrescentou.

Neste contexto, o responsável da AIP/FIL, Jorge Oliveira, salientou que “agora é uma boa altura para apostar em Moçambique”, opinião corroborada por todos, em particular por Jorge Grade Mendes, que ressaltou que “os projectos em Moçambique vão avançar”. “Há grandes investidores internacionais no terreno e empresas com capacidade local serão privilegiadas”.

<http://www.construir.pt/2013/01/25/construir-inicia-ciclo-de-grandes-debates/>